



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem Pediátrica
MODALIDADE: Oral

IMPACTOS CAUSADOS À CRIANÇA PELO USO DE DROGAS ILÍCITAS NA GESTAÇÃO

Celena Pedrosa Cavalcante¹

Camila Soares de Sousa²

Lindalva Maria Barreto da Silva³

Maria Jeny de Sousa Oliveira⁴

Maria Neliane Saraiva Rabelo⁵

Camila Almeida Neves de Oliveira (Orientador)

INTRODUÇÃO: O uso e abuso de drogas na gestação se tornou, nas últimas décadas, um problema de cunho social e de saúde pública. Diversos estudos têm comprovado resultados perinatais e neonatais prejudiciais em gestantes usuárias de drogas. Entre estas, a mais utilizada na gravidez é a maconha, a qual se sobressai perante as outras, seguida pela cocaína e os opioides, mas o uso diferente dessas substâncias é constante. Devido os impactos clínico e socioeconômico, é indispensável que os profissionais de saúde responsáveis pela assistência pré-natal, com ênfase no cuidado de enfermagem, possuam conhecimentos adequados sobre a temática. **OBJETIVO:** Conhecer os impactos causados à criança pelo uso de drogas ilícitas durante a gestação, mediante análise da produção científica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada de setembro a outubro de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde. A busca dos artigos foi feita utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: “crianças”, “mães”, “drogas” e “enfermagem”, cruzados com o operador booleano AND. Após a utilização dos critérios de inclusão: Artigos disponíveis na íntegra, no idioma português; e, como critérios de exclusão: artigos repetidos e revisões. Ao final, analisaram-se sete artigos na íntegra. **RESULTADOS:** No organismo da gestante a cocaína acarreta grave vasoconstrição e, por penetrar à barreira placentária, estende esse efeito maléfico ao feto, assim, os nascidos-vivos podem apresentar baixo peso, hipóxia, além de outras complicações como acidente vascular cerebral e sequelas neurológicas, que podem persistir por meses e provocar também enterocolite necrosante. As sequelas neurocomportamentais da cocaína são variadas, como dificuldade no sono e na alimentação, modificação na regulação dos estados de consciência,

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN) Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO) Integrante Voluntária dos Grupos de Extensão Jovens Socorristas e Juventude e Saúde. E-mail: cavalcantecelena@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: camilasoares.enf@gmail.com

³ Discente do Curso e Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidados e Gestão (GPCLIN). E-mail: lindalvabarreto3@gmail.com

⁴ Discente do Curso e Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidados e Gestão (GPCLIN). E-mail: sousajeny7@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN) Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO) Integrante Voluntária dos Grupos de Extensão Juventude e Saúde e Cuidando com Brinquedos. E-mail: nelianesaraivarabelo@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

excitabilidade, sinais de estresse, imaturidade motora, reflexo alterados e sinais de abstinência. Inúmeros são os efeitos que as drogas podem causar nessas crianças, algumas apresentam problemas de comportamento e no desenvolvimento cognitivo, complicações neonatais, como por exemplo, desconforto respiratório, icterícia precoce, sepse e distúrbios metabólicos. Não obstante, as gestantes usuárias de drogas são vítimas de preconceito da sociedade, e, isso abrange também a visão dos próprios profissionais de saúde, os quais avaliam seu uso como imoral. Diante disso, muitas acabam não aderindo às consultas pré-natais, sendo esta de suma importância, pois o acompanhamento correto permite a identificação antecipada das situações de risco, prevenindo consequentemente os efeitos negativos na gestação e no período neonatal, como maior morbimortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O consumo das drogas ilícitas na gravidez tem aumentado de forma significativa e, devido às suas graves consequências, é necessário que os profissionais de saúde sejam capacitados e qualificados para o atendimento. À nível primário, as consultas pré-natais, amplamente realizadas por enfermeiros, são de fundamental valor, assim como, as orientações acerca da prevenção/redução do uso de drogas na gestação e no puerpério, posto que estas devem continuar, a fim de promover a sensibilização dessas mulheres sobre as ameaças e impactos causados pelas drogas durante o período gravídico-puerperal.

DESCRITORES: Crianças. Drogas. Enfermagem. Mães.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO. M. P. A.; ROCHA. C. R.; MELO V. H.; Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério, **Revista femina**, 2013

CEMBRANELLI, E.; CAMPOS, F. R. L.; PORTELLA, M.; ABREU, C. V. P.; SALOMÃO, C. P.; MONTEIRO, L. D.; Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez, **revista femina**, 2012.

COUTINHO, T.; COUTINHO, C. M.; COUTINHO, L. M.; Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas, **revista femina**, 2014.

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; PAGLIARINI, M. A.; ROSSI, R. M.; Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes, **Revista Acta Paul Enferm**, 2013.

LIMBERGER, J.; SCHNEIDER, A. J.; ANDRETTA, I.; Especificidades do tratamento de mulheres usuárias de crack: interface com direitos humanos, **Revista Psicologia em Pesquisa**, 2015.

MAIA, A. J.; MESQUITA, O. R.; experiências e percepções de mães usuárias de drogas atendidas em uma unidade de saúde da atenção primária, **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2015

MELO. H. V.; BOTELHO. M. P. A.; MAIA. M. M. M.; JÚNIOR. C. D. M.; PINTO. A. J.; Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV, **Rev Bras Ginecol Obstet.**, 2014.